

TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho
metropolitano brasileiro

Ano VI; Vol. 6; nº 5, Maio, 2014

(A taça do mundo é nossa! Assimetrias de cor ou raça no acesso
aos serviços de lazer e esporte segundo a POF 2008-2009)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
 2. Lazer, cultura e esporte de acordo com os dados da POF 2008-2009
 3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
 4. Evolução da taxa de desemprego aberto
 5. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal nas seis maiores RMs
- Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

1. Apresentação

Com a presente edição, o **LAESER** dá continuidade ao boletim “Tempo em Curso”, agora em seu 55º exemplar. Esta publicação se dedica à análise da evolução dos indicadores do mercado de trabalho nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME). Da mais ao Norte para a mais ao Sul, estas são as seguintes: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

Os indicadores do “Tempo em Curso” se baseiam em duas fontes principais. A primeira delas é a PME, divulgada em formato de microdados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no portal (www.ibge.gov.br). A segunda fonte de dados é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), fornecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), também divulgado em formato de microdados em seu portal (<http://portal.mte.gov.br>). Ambas as bases são tabuladas pelo **LAESER** no banco de dados “Tempo em Curso”.

Como já é de costume, a presente edição conta com uma breve análise da evolução do rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal e da taxa de desemprego. Adicionalmente, neste número são tecidos comentários sobre a evolução do rendimento médio nas seis maiores RMs pesquisadas pelo IBGE.

Na Síntese Estatística contida no Anexo, encontram-se relacionados os principais indicadores do mercado de trabalho nas seis maiores RMs, à exceção dos dados do CAGED, que se referem ao Brasil como um todo. Todos os indicadores estão desagregados pelos grupos

de cor ou raça e sexo e compreendem o período entre março de 2013 e março de 2014.

O tema especial desta edição será a autoavaliação da população brasileira sobre o acesso aos serviços de lazer e esporte no país, bem como uma averiguação acerca das despesas das famílias com cultura e lazer. Tal temática encontra motivação no momento que o Brasil vive, às vésperas de sediar a Copa do Mundo de Futebol 2014 e, dois anos mais tarde, as Olimpíadas de 2016. Portanto, soa bastante razoável indagar se diante do contexto de realização destes dois grandes eventos esportivos (e que trazem consigo atividades culturais e de lazer em geral), qual vem a ser o usufruto destes serviços diretamente relacionados à qualidade de vida da população, assim como as assimetrias de cor ou raça que estão presentes no interior destes indicadores quando desagregados por este critério.

Para o desenvolvimento deste estudo foram utilizados de maneira inédita no “Tempo em Curso” os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009 do IBGE. Desta pesquisa, foram extraídos os dados de percepção de condições de vida sobre lazer e esporte, assim como as informações a respeito da despesa média familiar com cultura e lazer. Apesar da distância temporal de realização da POF, tendo em vista o ineditismo dos dados, acredita-se que os mesmos ainda abrigam razoável poder de diálogo com a realidade atualmente vivenciada pela população residente de todo o país.

2. Lazer, esporte e cultura na POF 2008-2009

2.a. Considerações metodológicas a respeito da POF 2008-2009

A POF 2008-2009 é uma pesquisa amostral de abrangência nacional realizada pelo IBGE. Sua última edição foi realizada entre os dias 19 de maio de 2008 e 18 de maio de 2009. A POF visa principalmente “mensurar as estruturas de consumo, dos gastos, dos rendimentos e parte da variação patrimonial das famílias. Possibilita traçar, portanto, um perfil das condições de vida da população brasileira a partir da análise de seus orçamentos domésticos” (IBGE, 2012, 17)¹.

Na POF são pesquisadas as despesas monetárias e não monetárias. O IBGE (2012, p. 24) definiu como despesas monetárias “aqueelas efetuadas através de pagamento,

¹ IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009**: Despesas, rendimentos e condições de vida. Rio de Janeiro, 2012.

realizado à vista ou a prazo, em dinheiro, cheque ou com utilização de cartão de crédito". Já as despesas não monetárias foram definidas pela mesma fonte como "aqueelas efetuadas sem pagamento monetário, ou seja, aquisição obtida através de doação, retirada do negócio, troca, produção própria, pescado, caçado e coletado durante os períodos de referência da pesquisa, disponíveis para utilização. As valorações das despesas não monetárias foram realizadas pelos próprios informantes, considerando os preços vigentes no mercado local".

Além da estrutura de despesa das famílias² brasileiras, desde a edição 2002-2003, a POF procura investigar outros temas que dizem respeito à qualidade das condições de vida das famílias. Estes aspectos da realidade social foram investigados em um questionário específico chamado "Avaliação de Condições de Vida". Neste questionário, entre outras perguntas, constava a seguinte indagação: *Como avalia as condições de moradia de sua família em relação ao serviço de lazer e esporte?*³ Nesta indagação se considerava a autoavaliação acerca do acesso a qualquer tipo de serviço de lazer e esporte, não se fazendo distinção entre serviços públicos e privados.

Cabe ressaltar que os resultados das avaliações subjetivas dizem respeito às *opiniões pessoais* de um entrevistado apontado pelas famílias como o respondente mais apropriado. Desta forma, "é possível uma mesma situação de condições de vida ter sido considerada favorável a uma determinada pessoa ou grupo familiar, em contraponto a outros, com diferentes histórias, anseios, aspirações ou cultura, que poderiam ter tido julgamento desfavorável" (IBGE, 2012, p. 80). Em outras palavras, é preciso levar em consideração que as informações a respeito da autoavaliação sobre o acesso a um determinado serviço coletivo contêm uma indelével dimensão subjetiva.

A pergunta acima foi respondida por uma amostra expandida de 56,8 milhões de famílias. As perguntas sobre avaliação subjetiva das condições de vida foram

feitas ao longo dos 12 meses de realização da POF. Assim, uma vez que os dados apresentados fazem referência ao período compreendido entre maio de 2008 e maio de 2009, é necessário que haja uma adicional cautela na interpretação dos indicadores gerados a partir de tal fonte.

Ou seja, além de se tratar de indicadores calcados em percepções subjetivas, o distanciamento temporal entre o presente e a época na qual os dados foram coletados pode causar uma distorção entre o entendimento observado naquele momento e aquele que se colocaria caso os dados tivessem sido coletados em uma data mais recente.

2.b. Percepções subjetivas de acesso ao lazer e esporte

De acordo com os microdados da POF 2008/2009, 40,7% (cerca de 23,5 milhões) do total de famílias pesquisadas acreditavam que não havia nenhum serviço de lazer e esporte próximo de sua moradia. Entre as famílias que tinham por pessoa de referência indivíduos pretos & pardos, este percentual chegava a 48,1% (aproximadamente 13,7 milhões). Já nas famílias que tinham por pessoa de referência indivíduos de cor ou raça branca, este indicador correspondeu a 33,2% (cerca de 9,4 milhões)⁴. Lido por outro ângulo, verifica-se que a desigualdade de cor ou raça em termos da percepção de ausência de serviços de lazer e esportes próximos da própria residência alcançava quase 15 pontos percentuais negativamente às *famílias pretas & pardas*.

Na análise das percepções subjetivas de condições de lazer e esporte por quintos de rendimento (o primeiro quinto era o mais pobre de todos e daí sucessivamente até se chegar ao mais rico), foi possível notar que quanto mais baixa a renda familiar total, maiores eram as suas autoavaliações acerca das dificuldades para acessar serviços de lazer e esporte.

Cabe ressaltar que o quadro acima se mostrava ainda mais grave para as *famílias pretas & pardas*. Na verdade,

² O termo família é utilizado nas publicações do IBGE sobre a POF como sinônimo para a unidade de investigação denominada como "Unidade de Consumo". A mesma terminologia foi empregada ao longo desta publicação.

³ O questionário "Avaliação de Condições de Vida" abrangeu a autoavaliação sobre as condições de moradia, a facilidade para se chegar ao final do mês com os rendimentos familiares e a autoavaliação do perfil do consumo alimentar. Segundo o próprio IBGE, esta foi a segunda vez em que esse conjunto de temas foi pesquisado, tendo sido a primeira através da POF 2002-2003

⁴ Doravante, para fins de fluência do texto, as famílias com pessoas de referência de cor ou raça branca e as de pessoas de referência preta & parda serão classificadas tão somente de *famílias brancas* e de *famílias pretas & pardas*. A necessidade de tal detalhamento ocorre pela presença de famílias que, tendo uma pessoa de referência de uma determinada cor ou raça, abrigam em seu interior pessoas de diferentes grupos. Assim, aquelas expressões serão apresentadas em itálico indicando tratar-se de um modo aproximado de apresentação daquelas duas categorias.

Tabela 1. Distribuição da avaliação da condição de moradia de acordo com os serviços de lazer e esporte por quintos da renda familiar total e cor ou raça da pessoa de referência da família - Brasil, 2008/2009 (em %)

Como avalia as condições de moradia de sua família em relação ao serviço de lazer e esporte?					
		Bom	Ruim	Não tem	Total
1º Quinto	Brancos	27,7	24,1	46,3	100
	Pretos & pardos	19,9	23,4	55,4	100
	Total	23,8	23,7	50,8	100
2º Quinto	Brancos	32,5	27,8	37,7	100
	Pretos & pardos	19,0	26,7	53,2	100
	Total	25,6	27,1	45,7	100
3º Quinto	Brancos	36,1	28,5	34,2	100
	Pretos & pardos	23,5	26,2	49,5	100
	Total	29,7	27,4	41,9	100
4º Quinto	Brancos	38,5	31,1	28,7	100
	Pretos & pardos	25,8	27,3	45,9	100
	Total	32,1	29,1	37,3	100
5º Quinto	Brancos	50,8	26,6	19,4	100
	Pretos & pardos	30,5	31,0	36,4	100
	Total	40,6	28,9	27,9	100
Total	Brancos	37,1	27,6	33,2	100
	Pretos & pardos	23,7	26,9	48,1	100
	Total	30,4	27,2	40,7	100

Nota 1: Total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Não houve resposta para essa pergunta em 1,7% do total de famílias.

Fonte: IBGE, microdados Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008/2009. Tabulação LAESER.

em todos os quintos de renda, ou seja, do mais pobre ao mais rico, notou-se que as *famílias pretas & pardas* declaravam não possuir serviços de lazer e esporte próximo a suas residências em percentuais mais elevados que às *famílias brancas*.

No primeiro quinto, entre as *famílias brancas*, 46,3% declaravam que não havia serviços de lazer e esportes próximos a suas moradias. Para as *famílias pretas & pardas*, o mesmo indicador atingia 55,4% do total. Como seria de se esperar, na medida em que a renda aumentava, tais percentuais se reduziam. Mas a distância entre os grupos de cor dentro de cada quinto se mantinha.

No segundo quinto declaravam não possuir acesso aos

serviços de lazer e esporte próximos a suas moradias 37,7% das *famílias brancas*, frente a 53,2% entre as *famílias pretas & pardas*. O mesmo ocorria no terceiro quinto para 34,2% das *famílias brancas* e 49,5% das *famílias pretas & pardas*; no quarto quinto para 28,7% das *famílias brancas* e 45,9% das *famílias pretas & pardas*; e no último quinto para 19,4% das *famílias brancas* e 36,6% das *famílias pretas & pardas*.

Quando se desagregou pelas classes de rendimento a autoavaliação de uma boa qualidade de acesso aos serviços de lazer e esporte, não surpreendentemente as famílias de melhor poder aquisitivo declaravam estar mais satisfeitas. De qualquer forma, em todos os quintos analisados, o percentual de *famílias brancas* com uma me-

Ihorr avaliação apresentava-se superior ao das *famílias pretas & pardas* com o mesmo grau de satisfação.

Destarte, do total de famílias brasileiras, 30,4% (17,6 milhões aproximadamente) consideravam possuir próximos a suas residências uma boa condição de acesso aos serviços de esporte e lazer. Tal avaliação foi menos acentuada para as *famílias pretas & pardas* (23,7%, ou cerca de 6,8 milhões). Entre as *famílias brancas*, a avaliação de um bom acesso aos serviços de lazer e esporte mostrava-se comparativamente mais positiva: 37,1% (aproximadamente 10,5 milhões de famílias).

Analizando somente os extremos dos quintos de rendimento, ao passo que 50,8% das *famílias brancas* no quinto mais bem posicionado socioeconomicamente avaliavam que próximos a suas residências havia uma boa condição de acesso aos serviços de lazer e esportes, entre as *famílias pretas & pardas* mais pobres (ou seja, aquelas do 1º quinto), este mesmo percentual de respostas não atingia sequer uma em cada cinco unidades familiares. Assim, no que tange à autopercepção de um bom acesso aos serviços de lazer e esportes próximos a suas residências, as diferenças entre estes dois contingentes (isto é, as *famílias brancas* mais ricas e as *famílias pretas & pardas* mais pobres) alcançavam mais de 30 pontos percentuais.

Analizando o peso relativo das respostas dos que avaliaram como ruim o acesso ao serviço de lazer e esportes próximos a suas moradias, em uma primeira análise, poderia se concluir que as *famílias brancas* (27,6%) teriam apresentado percentuais mais elevados do que as *famílias pretas & pardas* (26,9%). Ora, recuperando o que já foi comentado, fica patente que essa diferença é explicada pelas diferenças de cor ou raça em termos dos que responderam não possuírem qualquer serviço de lazer e esporte próximo a suas residências.

Por outro lado, aposentando definitivamente qualquer suposição de que as *famílias brancas* possam ter avaliado a qualidade do acesso aos serviços de esporte e lazer como ruins em proporção superior às *famílias pretas & pardas*, será levado em consideração apenas os que responderam ter algum tipo de acesso aos serviços de lazer e esportes próximos a suas residências. Ou seja, nesta conta serão excluídos os que declararam não ter acesso a estes tipos de serviços.

Uma vez procedendo-se este exercício, é possível notar que entre as famílias que declararam ter acesso aos serviços de esporte e lazer próximo a suas residências,

47,2% avaliaram a qualidade do atendimento como ruim. Entre as *famílias brancas* o peso relativo dos que tiveram o mesmo entendimento foi de 42,7%, ao passo que entre as *famílias pretas & pardas* o indicador foi superior à metade de todo o grupo (53,2%). Na verdade, para todos os quintos de renda, as *famílias pretas & pardas* invariavelmente avaliavam sua condição de acesso lazer e esporte próximo a suas residências de maneira pior do que aquela percebida pelas *famílias brancas*.

No primeiro quinto, o acesso aos serviços de lazer e esportes foi avaliado como ruins para 46,5% das *famílias brancas*, frente uma avaliação negativa de 54,0% das *famílias pretas & pardas*. O mesmo ocorria para o segundo quinto de renda, agora com variação ainda maior entre os dois grupos de cor ou raça: a categoria ruim foi a resposta escolhida por 46,1% das *famílias brancas*, enquanto o mesmo se deu para 58,4% das *famílias pretas & pardas*. Mantendo a mesma lógica de análise, a categoria ruim seguia como a mais frequente entre 44,1% das *famílias brancas* do terceiro quinto, frente a 52,7% das *famílias pretas & pardas*; 44,7% das *famílias brancas* e 51,4% das *famílias pretas & pardas* do quarto quinto; 34,4% das *famílias brancas* e 50,4% das *famílias pretas & pardas* do último quinto em igual posição.

Uma vez se somando o peso relativo de famílias que avaliaram não ter próximo a suas residências os serviços de lazer e esportes com aquelas que os tendo, os consideravam ruins, chega-se a uma soma de expressivos 67,9% do total. Entre as *famílias brancas*, este somatório alcançava 60,8%, e entre as *famílias pretas & pardas* nada menos que 3 em cada 4 arranjos familiares.

No primeiro quinto de renda, considerando o somatório das duas categorias (sem acesso e acesso ruim), 70,4% das *famílias brancas* e quase 80% das *famílias pretas & pardas* encontravam-se justamente nesta situação.

2.c. Despesas familiares com recreação e cultura

A POF 2008-2009 considerava como *despesas com recreação e cultura* todas as despesas “com brinquedos e jogos como bola, boneca, software, celular e acessórios (aparelhos e acessórios de telefonia celular), livros, revistas e periódicos não didáticos (jornais, revistas infantis etc.) (...) Despesas com diversões e esportes (cinema, teatro, futebol, ginástica, artigos de caça, pesca, camping, etc.), equipamentos de ginástica e demais despesas similares” (IBGE, 2012, p. 29).

Tabela 2. Despesa mensal monetária e não monetária média familiar com recreação e cultura de acordo com quintos de renda familiar total e cor ou raça da pessoa de referência da família – Brasil, 2008/2009 (em R\$ de janeiro de 2009)

	Branca	Preta & Parda	Total
1º quinto	10,55	6,61	8,65
2º quinto	20,44	11,97	16,24
3º quinto	34,05	17,39	25,72
4º quinto	58,12	30,42	44,25
5º quinto	156,20	79,18	118,92
Total	55,88	29,11	42,76

Nota: total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados POF. Tabulação LAESER.

Segundo a pesquisa, a despesa média mensal familiar com recreação e cultura era igual a R\$ 42,76 no período de referência da pesquisa. Desagregando esta informação pelos grupos de cor ou raça da pessoa de referência da família, notou-se que tal despesa era, em média, de R\$ 55,88 para as *famílias brancas*, e de R\$ 29,11 para as *famílias pretas & pardas*. Sendo assim, a assimetria na despesa chegava a 91,9%, favoravelmente aos brancos de ambos os sexos.

Na desagregação das informações de despesa com recreação e cultura por quintos de renda, como já era de se esperar, observou-se que quanto mais pobre o estrato ao qual pertencia uma família, menor seria sua despesa média mensal com a rubrica analisada. Contudo, também chamou atenção o fato de que mesmo entre as famílias pertencentes ao mesmo estrato de renda, a despesa com recreação e cultura por parte das famílias brancas situava-se invariavelmente 50% acima daquela verificada entre as *famílias pretas & pardas*.

Para o total de famílias do primeiro quinto, a despesa com recreação e cultura era de R\$ 8,65. No caso das *famílias brancas*, a despesa era de R\$ 10,55 sendo, portanto, 59,6% maior do que aquela verificada para as *famílias pretas & pardas*, que chegava a R\$ 6,61.

No segundo quinto, a diferença entre as *famílias brancas* e as pretas & pardas passava para 70,8%, sempre favoravelmente ao primeiro grupo. As *famílias brancas* localizadas nesta posição despendiam, em média, R\$ 20,44 com recreação e cultura, enquanto as *famílias pretas & pardas* do mesmo quinto, R\$ 11,97.

No que se refere ao terceiro, quarto e quinto estrato de renda analisados, a assimetria entre as despesas das *famílias brancas* e pretas & pardas eram progressivamente maior: de 95,8% para o terceiro quinto; de 91,1% para o quarto quinto; e de 97,3% para o quinto mais rico.

2.d. Considerações finais dos indicadores da POF sobre as desigualdades de cor ou raça no acesso aos serviços de lazer e cultura

Conforme mencionado na introdução desta edição do “Tempo em Curso”, o objetivo do exercício realizado com os dados da POF 2008-2009 acerca das assimetrias de cor ou raça aos serviços de lazer e esportes era contrastar aqueles indicadores com o vindouro cenário de realização no Brasil da Copa do Mundo, e de modo mais distante, das Olimpíadas.

De fato, quando o país se candidatou e obteve a indicação para sediar estes dois grandes eventos, era um local comum as promessas das autoridades de que, para além do espetáculo, os mesmos serviriam para toda população, em termos dos legados em infraestrutura dos serviços de uso coletivo que deixariam na cidade. Neste plano, pareceu de fato ser interessante focar a abordagem no entorno do acesso a dois tipos de ativos diretamente relacionados ao conteúdo das efemérides que estão sendo organizadas.

Da análise dos indicadores da POF 2008-2009, verifica-se que ao menos até o final da década passada podiam ser observadas severas limitações de acesso da população brasileira como um todo aos serviços de lazer e esportes

próximos a suas residências. E como o indicador englobava tanto os ativos fornecidos pelo setor público, como os fornecidos pelas instituições particulares, tal ausência apresentava-se especialmente desconcertante.

Assim, não deixa de causar consternação que, segundo as informações contidas naquele levantamento, simplesmente 40,7% das famílias brasileiras não tivessem nenhum tipo de serviço de lazer e esporte próximos a suas residências. Outras 27,2% das famílias que tinham acesso a algum tipo de serviço desta natureza os avaliavam como ruins. Do mesmo modo, tal informação ganhava ares ainda mais desfavoráveis na medida em que a desagregação era feita pelos estratos sociais e os grupos de cor ou raça.

Igualmente, os gastos médios realizados pela população com os serviços de lazer e esportes revelaram-se visivelmente modestos, evidenciando que a falta de serviços de lazer e esportes perto das residências não era adequadamente compensada por eventuais soluções geradas a partir da iniciativa individual pelo dispêndio através do próprio bolso. Mais uma vez, foram observadas nítidas disparidades de condições sociais e de cor ou raça no que tange ao indicador, denotando que há uma falta generalizada de acesso aos serviços de lazer e esportes para toda população. Tal cenário colhia os grupos socialmente vulneráveis e historicamente discriminados entre seus maiores prejudicados.

Finalmente, é impossível dissociar-se estas informações da própria performance esportiva obtida pelos atletas brasileiros e brasileiras na esfera internacional. Desta forma, se é bem verdade que o Brasil apresenta elevada competitividade em modalidades como o futebol e o vôlei (e em esportes frequentados por atletas de maior poder aquisitivo, como é o caso do iatismo), o mesmo não pode ser dito das demais categorias olímpicas, aqui com especial destaque para o atletismo, modalidade usualmente praticada por camadas mais pobres da população.

Naturalmente, todos os alertas metodológicos apresentados no início deste estudo devem ser levados em consideração, assim mediando-se, ao menos em parte, o tipo de crítica neste terreno que pode ser feita ao poder público nos três níveis de governo. Assim, o fato é que os dados que foram comentados cobrem um período de tempo entre dois a três anos depois que o Brasil foi escolhido para ser a sede da Copa do Mundo deste ano, bem como no mesmo ano em que a decisão sobre a sede dos Jogos Olímpicos de 2016 foi tomada. Novos investimentos em lazer e esportes nos bairros e comu-

nidades podem ter sido realizados desde então, realidade que tornaria defasados os dados ora apresentados. Deste modo, pode ser que um novo levantamento mais recente possa revelar novas formas de percepção da população brasileira sobre os serviços de lazer e esportes próximos a suas residências e correspondente qualidade. Tal cenário seria desejável depois de tantos esforços gerenciais e financeiros adotado pelo Estado brasileiro no sentido da realização daqueles dois grandes eventos no país.

Contudo, ao menos aparentemente, diante da falta de novos dados a este respeito, o cenário revelado pela POF realizada no final da década passada - incluindo em termos das desigualdades sociais e raciais no acesso a aqueles serviços - sugere ainda mostrar-se razoavelmente atual.

3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)

Em março de 2014, o rendimento médio habitualmente recebido pela PEA total ocupada de ambos os sexos nas seis RMs pesquisadas foi igual a R\$ 2.026,57. Em relação a fevereiro de 2014, houve retração de 0,3 ponto percentual. Na comparação anual, o crescimento foi de 3,0%.

O rendimento médio habitual da PEA branca de ambos os sexos foi de R\$ 2.514,58, enquanto o da PEA preta & parda de ambos os sexos foi de R\$ 1.448,45, em março de 2014. Na comparação com o mês anterior, houve diminuição de 0,7% no rendimento dos brancos de ambos os sexos, e aumento de 0,5% para os pretos & pardos. Em relação a março de 2013, o rendimento aumentou 1,4% para os trabalhadores brancos, e 3,8% para os pretos & pardos.

Entre fevereiro e março de 2014, o rendimento dos homens brancos manteve-se estagnado, enquanto o indicador dos homens pretos & pardos cresceu somente 0,2%. Na comparação anual, o rendimento da PEA masculina branca se elevou em 1,4%, e o da PEA masculina preta & parda, em 3,8%.

O rendimento das mulheres brancas declinou 2,0% em relação a fevereiro de 2014, enquanto o indicador das mulheres pretas & pardas aumentou 0,9%. Tomando como referência o mês de março de 2013, o rendimento da PEA feminina branca caiu 0,7%, e o da PEA feminina preta & parda, teve aumento de 4,9%.

A PEA branca de ambos os sexos auferia rendimento real

médio 73,6% superior à PEA preta & parda de ambos os sexos, em março de 2014. A desigualdade de cor ou raça nos rendimentos diminuiu 2,1 pontos percentuais em relação a fevereiro de 2014, e 4,1 pontos percentuais em comparação a março de 2013.

A assimetria no rendimento era de 78,5% entre a força de trabalho masculina, favorável aos brancos, em março de 2014. A desigualdade caiu 0,3 pontos percentuais em relação ao mês anterior e 1,3 pontos percentuais, tomando como referência março de 2013.

Entre a PEA feminina, a assimetria de rendimentos foi de 68,1% em favor das mulheres brancas. Em relação ao mês anterior, as desigualdades se retrairam 4,9 pontos percentuais. Já comparativamente a março de 2013, a queda foi de 9,4 pontos percentuais.

Em março de 2014, a desigualdade entre o rendimento auferido pelos homens brancos e pelas mulheres pretas & pardas era igual a 138,8%. Para a mesma data de referência, as mulheres brancas auferiam rendimentos 25,6% mais elevados do que os homens pretos & pardos.

4. Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)

A taxa de desemprego aberto da PEA total residente nas seis maiores RMs foi de 5,0%, em março de 2014. Em relação a fevereiro de 2014, houve queda de 0,1 ponto percentual no indicador. Comparativamente a março de 2013, ocorreu redução de 0,7 ponto percentual.

Em março de 2014, a taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos foi de 4,5%, e o mesmo indicador da PEA preta & parda de ambos os sexos, de 5,6%. Na comparação com o mês anterior, a taxa de desemprego da PEA branca permaneceu a mesma, enquanto a da PEA preta & parda declinou 0,2 ponto percentual. Comparativamente a março de 2013, a taxa de desemprego da PEA branca obteve queda de 0,4 ponto percentual, e a da PEA preta & parda, de 0,9 ponto percentual.

A taxa de desemprego da PEA masculina branca se reduziu em 0,2 ponto percentual, na comparação mensal. E para os homens pretos & pardos, a mesma caiu em 0,3 ponto percentual. Em relação a março de 2013, a taxa de desemprego dos homens brancos caiu 0,4 ponto percentual, e sofreu queda de 1,0 ponto percentual para os homens pretos & pardos.

Em relação a fevereiro de 2014, a taxa de desemprego das mulheres brancas aumentou em 0,2 ponto percentual, e a das mulheres pretas & pardas em 0,1 ponto percentual. Comparativamente a março de 2013, a taxa de desemprego das mulheres brancas se retraiu em 0,3 ponto percentual, e em 0,7 ponto percentual, o indicador das mulheres pretas & pardas.

5. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal nas seis maiores RMs (tabelas III e IV)

Em março de 2014, o rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada de ambos os sexos se elevou em cinco das seis RMs pesquisadas, comparativamente a março de 2013. Conforme segue, da menor para a maior variação: São Paulo (1,0%), Recife (1,3%), Porto Alegre (5,6%), Rio de Janeiro (6,2%) e Salvador (6,9%). O rendimento se manteve estável na RM de Belo Horizonte.

O mais expressivo aumento de rendimento da PEA branca de ambos os sexos em relação a março de 2013 ocorreu na RM de Salvador: 19,8%. Em igual período, o rendimento da PEA branca também cresceu nas RMs de Recife (2,4%), Rio de Janeiro (3,5%) e Porto Alegre (4,6%). Em Belo Horizonte e São Paulo verificou-se queda de 2,7% e 0,9%, respectivamente, no rendimento dos trabalhadores brancos.

A PEA preta & parda de ambos os sexos sofreu queda em seu rendimento médio habitual apenas na RM de São Paulo (0,1%). Nas outras cinco regiões pesquisadas as elevações observadas foram as seguintes: Salvador (1,3%), Recife (2,6%), Belo Horizonte (4,5%), Rio de Janeiro (9,4%) e Porto Alegre (14,9%).

O rendimento real habitual da PEA branca masculina diminuiu nas RMs de Recife (6,3%) e Belo Horizonte (4,0%), na comparação com março de 2013. Os homens brancos das outras quatro RMs experimentaram aumento em seus rendimentos: São Paulo (0,8%), Porto Alegre (3,3%), Rio de Janeiro (5,5%) e Salvador (26,6%).

O rendimento das trabalhadoras brancas diminuiu nas RMs de Belo Horizonte (2,8%) e São Paulo (4,2%). As mulheres deste grupo de cor ou raça experimentaram aumento de rendimento no Rio de Janeiro (0,4%), Salvador (3,9%), Porto Alegre (6,2%), e Recife (17,3%).

A PEA preta & parda masculina sofreu queda em seu rendimento apenas na RM de Salvador (1,9%). Nas outras cinco RMs, o aumento de rendimento foi na seguinte ordem: São Paulo (0,4%), Recife (2,0%), Belo Horizonte (3,2%), Rio de Janeiro (7,7%) e Porto Alegre (21,1%).

Dentre as trabalhadoras pretas & pardas, houve queda de rendimento apenas na RM de São Paulo (1,8%). Para as outras RMs, o aumento de rendimento se deu na seguinte proporção: Recife (3,9%), Porto Alegre (7,5%), Salvador (7,6%), Belo Horizonte (7,8%) e Rio de Janeiro (11,4%).

Entre as seis RMs pesquisadas, Salvador era a localidade onde havia a maior assimetria entre o rendimento de brancos e de pretos & pardos de ambos os sexos. Nesta RM, a diferença de rendimentos da PEA branca e da PEA preta & parda chegou a 113,1%, favoravelmente aos brancos. Em relação a março de 2013, a desigualdade aumentou em 32,9 pontos percentuais.

Ainda na RM de Salvador, em março de 2014, a PEA branca masculina auferiu rendimento 132,0% superior à preta & parda. Este valor significou um aumento de 52,1% nas assimetrias entre os homens dos dois grupos de cor ou raça em relação a março de 2013.

No que diz respeito às mulheres de Salvador, as assimetrias de rendimento caíram em relação a março de 2013: a queda foi de 6,4 pontos percentuais, levando as assimetrias de cor ou raça para o patamar de 80,3%, em favor das brancas.

A RM de Porto Alegre era aquela onde se registrava a menor desigualdade de cor ou raça nos rendimentos. Em março de 2014, a diferença entre os rendimentos da PEA branca e da PEA preta & parda de ambos os sexos chegou a 35,0%, tendo se reduzido em 13,3 pontos percentuais em relação a março de 2013.

Entre os homens desta RM, a assimetria de cor ou raça no rendimento caiu em 23 pontos percentuais, sendo que, para março de 2014, as desigualdades se estabeleceram em 33,3%, favoravelmente aos homens brancos.

A diferença de rendimentos diminuiu de maneira bem mais tímida para as mulheres da RM de Porto Alegre: a mesma caiu apenas 1,7 pontos percentuais, de forma que as desigualdades entre mulheres brancas e pretas & pardas na Região era de 34,6%, em março de 2014.

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Prof. Marcelo Paixão, Elisa Monçores,
Elaine Carvalho

Pesquisadores Assistentes

Elaine Carvalho
Elisa Monçores
Hugo Saramago

Colaboradoras

Irene Rossetto

Bolsista de iniciação científica

Guilherme Câmara

Revisão de texto e copidesque

Alana Barroco Vellasco Austin

Editoração

Erlan Carvalho

Apoio

Fundação Ford



FORDFOUNDATION

Na Linha de Frente das Mudanças Sociais

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral

Prof. Marcelo Paixão

Pesquisadores Assistentes

Prof. Cleber Lázaro Julião Costa
Elaine Carvalho
Elisa Monçores
Hugo Saramago
Iuri Viana

Colaboradores

Prof.^a Azoilda Loretto
Danielle Oliveira
Irene Rossetto Giaccherino
Prof. José Jairo Vieira

Bolsistas de iniciação científica

Andressa Evellyn Oliveira (PIBIC – FAPESB)
Clésio Lacerda (PIBIC–CNPq – UFRJ)
Daniel Vainfas (PIBIC–CNPq – UFRJ)
Guilherme Câmara (Fundação Ford)
Jordão Andrade (Fundação Ford)

Secretaria

Luisa Maciel

Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, mar / 13 – mar / 14 (em R\$, mar / 14 - INPC)

	2013											2014		
	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	
Homens Brancos	2.846,28	2.807,74	2.801,11	2.798,46	2.757,69	2.818,27	2.828,17	2.826,37	2.861,84	2.853,35	2.851,00	2.912,68	2.913,18	
Mulheres Brancas	2.063,80	2.068,17	2.035,92	1.994,63	1.944,45	1.987,37	2.014,21	2.026,94	2.107,30	2.079,81	2.100,63	2.091,17	2.050,08	
Brancos	2.479,09	2.462,17	2.444,10	2.423,14	2.377,63	2.429,59	2.447,36	2.450,25	2.507,90	2.490,93	2.500,46	2.532,45	2.514,58	
Homens Pretos & Pardos	1.583,11	1.578,51	1.570,21	1.575,77	1.606,02	1.606,67	1.627,76	1.601,04	1.607,71	1.597,97	1.622,44	1.628,92	1.631,76	
Mulheres Pretas & Pardas	1.163,08	1.159,31	1.155,92	1.164,46	1.173,05	1.178,07	1.199,31	1.193,59	1.215,36	1.229,24	1.207,09	1.209,23	1.219,69	
Pretos & Pardos	1.394,78	1.391,19	1.386,02	1.391,40	1.410,73	1.414,80	1.435,07	1.419,23	1.432,67	1.431,40	1.434,19	1.441,31	1.448,45	
PEA Total	1.967,54	1.964,04	1.957,45	1.954,50	1.937,70	1.971,21	1.991,59	1.989,03	2.027,92	2.013,36	2.018,06	2.033,26	2.026,57	

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, mar / 13 – mar / 14 (em % da PEA total)

	2013											2014		
	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Jul	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	
Homens Brancos	4,1	3,9	3,9	4,2	3,8	3,7	3,7	3,5	3,1	2,9	3,3	3,9	3,7	
Mulheres Brancas	5,8	6,2	5,8	6,3	5,7	5,0	5,2	4,9	4,4	4,2	4,3	5,3	5,5	
Brancos	4,9	5,0	4,8	5,2	4,7	4,3	4,5	4,2	3,7	3,5	3,8	4,5	4,5	
Homens Pretos & Pardos	5,1	5,4	5,3	5,4	5,1	5,0	5,4	5,0	4,7	4,2	4,9	4,4	4,1	
Mulheres Pretas & Pardas	8,1	8,3	8,9	8,5	8,6	8,0	8,0	7,9	7,1	6,7	7,0	7,5	7,4	
Pretos & Pardos	6,5	6,7	6,9	6,8	6,7	6,4	6,5	6,3	5,8	5,3	5,9	5,8	5,6	
PEA Total	5,7	5,8	5,8	6,0	5,6	5,3	5,4	5,2	4,6	4,3	4,8	5,1	5,0	

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, mar / 13 (em R\$, mar / 14 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.401,91	2.797,09	3.143,83	3.098,25	2.907,80	2.230,43
Mulheres Brancas	1.488,07	2.090,57	2.075,66	2.345,39	2.108,79	1.665,96
Brancos	1.966,04	2.444,57	2.621,49	2.754,84	2.531,69	1.967,21
Homens Pretos & Pardos	1.386,68	1.555,13	1.681,99	1.648,36	1.565,96	1.426,91
Mulheres Pretas & Pardas	1.007,30	1.119,92	1.142,74	1.185,40	1.207,01	1.222,02
Pretos & Pardos	1.224,47	1.356,11	1.441,28	1.443,96	1.403,22	1.326,11
PEA Total	1.473,39	1.497,10	1.905,07	2.069,88	2.111,52	1.884,41

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, mar / 14 (em R\$, mar / 14 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.249,64	3.539,96	3.016,77	3.268,33	2.929,89	2.304,74
Mulheres Brancas	1.745,72	2.171,91	2.016,69	2.354,03	2.020,33	1.769,15
Brancos	2.013,85	2.927,51	2.550,55	2.851,88	2.508,11	2.056,74
Homens Pretos & Pardos	1.414,09	1.525,95	1.734,98	1.775,09	1.572,42	1.728,53
Mulheres Pretas & Pardas	1.046,43	1.204,93	1.232,20	1.320,21	1.185,46	1.313,89
Pretos & Pardos	1.256,43	1.373,48	1.506,29	1.580,05	1.401,47	1.523,51
PEA Total	1.492,10	1.600,75	1.905,41	2.198,51	2.133,24	1.990,42

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, mar / 13 (em % da PEA total)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	4,5	5,8	3,8	2,5	5,1	2,9
Mulheres Brancas	9,1	9,2	4,0	5,3	6,3	4,5
Brancos	6,7	7,5	3,9	3,8	5,6	3,6
Homens Pretos & Pardos	5,9	4,8	4,0	3,9	6,4	5,5
Mulheres Pretas & Pardas	8,3	9,1	6,3	7,6	8,8	7,0
Pretos & Pardos	6,9	6,8	5,0	5,6	7,5	6,3
PEA Total	6,8	6,9	4,6	4,7	6,3	4,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, mar / 14 (em % da PEA)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	3,3	4,9	2,9	2,2	4,8	2,4
Mulheres Brancas	6,0	6,8	3,8	4,6	6,5	3,8
Brancos	4,6	5,8	3,3	3,3	5,6	3,0
Homens Pretos & Pardos	5,0	7,2	3,3	2,3	4,4	4,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,2	12,5	4,3	5,2	8,2	4,2
Pretos & Pardos	6,0	9,8	3,7	3,6	6,1	4,1
PEA Total	5,5	9,2	3,6	3,5	5,7	3,2

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, mar / 13 (em R\$, mar / 14 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.884,85	2.259,44	2.135,48	3.636,30	4.092,68	1.403,04	2.346,23
Mulheres Brancas	1.914,12	2.930,16	1.532,79	2.689,91	2.627,40	851,90	1.693,31
Brancos	2.513,15	2.324,22	1.884,64	3.198,28	3.132,32	880,57	2.068,55
Homens Pretos & Pardos	1.684,79	1.306,66	1.350,10	1.679,10	2.338,12	1.197,95	1.558,86
Mulheres Pretas & Pardas	1.101,11	1.441,35	994,84	1.354,76	1.658,78	774,23	1.065,67
Pretos & Pardos	1.481,87	1.312,84	1.197,71	1.548,69	1.909,80	793,89	1.345,27
PEA Total	2.067,70	1.698,67	1.553,42	2.516,44	2.645,33	823,34	1.712,14

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, mar / 14 (em R\$, mar / 14 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.845,32	2.481,73	2.314,39	3.581,69	4.157,35	1.243,68	2.366,77
Mulheres Brancas	1.859,62	2.679,59	1.531,99	2.652,31	2.695,41	902,81	1.605,98
Brancos	2.493,15	2.500,00	1.976,12	3.176,81	3.207,17	922,40	2.042,41
Homens Pretos & Pardos	1.659,02	1.346,38	1.409,52	1.779,81	2.446,09	1.021,84	1.579,48
Mulheres Pretas & Pardas	1.142,31	1.436,43	1.076,56	1.335,83	1.729,57	818,83	1.108,56
Pretos & Pardos	1.481,92	1.350,34	1.267,15	1.590,58	2.001,08	828,29	1.384,82
PEA Total	2.058,40	1.810,99	1.647,10	2.544,67	2.727,69	863,39	1.734,91

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por posição na ocupação, Brasil, mar / 13 (em R\$, mar / 14 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.586,34	1.159,23	2.421,69	2.273,23	4.203,24	3.232,05	4.426,49	2.330,46	5.948,94
Mulheres Brancas	995,83	759,45	1.955,93	1.738,15	2.778,54	2.012,74	3.291,77	1.699,82	4.380,69
Brancos	1.039,61	774,33	2.210,52	2.035,90	3.429,68	2.467,12	3.785,45	2.079,76	5.476,44
Homens Pretos & Pardos	1.321,34	959,52	1.466,38	1.107,97	1.916,53	1.568,12	2.854,52	1.431,17	3.581,71
Mulheres Pretas & Pardas	898,44	692,72	1.180,71	881,74	1.584,84	1.476,81	2.357,84	938,44	2.640,92
Pretos & Pardos	930,09	699,85	1.352,78	1.017,65	1.736,17	1.511,46	2.609,79	1.248,00	3.317,93
PEA Total	967,72	725,36	1.804,87	1.529,38	2.647,83	2.017,14	3.355,34	1.672,41	4.803,23

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por posição na ocupação, Brasil, mar / 14 (em R\$, mar / 14 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.387,57	1.017,92	2.459,42	2.000,88	4.289,83	2.369,51	4.464,28	2.450,06	6.750,45
Mulheres Brancas	1.015,26	834,68	1.942,53	1.475,25	2.748,44	2.022,33	3.442,80	1.716,16	4.472,27
Brancos	1.048,70	841,40	2.231,24	1.762,69	3.373,95	2.155,41	3.917,34	2.153,75	6.081,82
Homens Pretos & Pardos	1.068,21	959,90	1.509,02	1.072,84	2.335,07	2.592,75	2.950,58	1.497,95	3.357,31
Mulheres Pretas & Pardas	917,66	750,49	1.211,28	911,16	1.491,75	1.463,37	2.371,07	1.037,57	2.702,78
Pretos & Pardos	927,30	757,66	1.391,17	1.006,18	1.873,14	1.906,52	2.654,24	1.332,81	3.167,68
PEA Total	970,51	789,93	1.846,60	1.398,39	2.727,04	2.044,53	3.431,12	1.769,88	5.207,91

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, mar / 13 (em R\$, mar / 14 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	1.116,68	1.216,90	1.424,52	1.556,25	3.496,42
Mulheres Brancas	887,87	792,90	900,83	949,84	2.445,33
Brancos	1.035,09	1.070,29	1.210,93	1.299,46	2.977,83
Homens Pretos & Pardos	1.006,77	1.041,30	1.174,17	1.251,06	1.963,11
Mulheres Pretas & Pardas	685,23	687,48	775,84	839,70	1.411,91
Pretos & Pardos	871,92	897,82	1.016,95	1.086,99	1.693,70
PEA Total	930,62	956,85	1.094,89	1.179,83	2.454,91

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, mar / 14 (em R\$, mar / 14 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	1.184,40	1.392,83	1.501,70	1.589,20	3.538,47
Mulheres Brancas	810,08	802,39	915,78	1.059,09	2.401,88
Brancos	1.043,79	1.150,73	1.270,59	1.368,59	2.988,42
Homens Pretos & Pardos	1.038,86	1.050,56	1.210,69	1.261,92	2.000,80
Mulheres Pretas & Pardas	652,34	766,42	822,29	880,12	1.467,29
Pretos & Pardos	869,75	925,75	1.056,14	1.112,32	1.745,11
PEA Total	931,62	1.012,14	1.144,54	1.225,56	2.493,92

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, mar / 13 e mar / 14 (em %)

	2013	2014	Variação da massa real
Homens Brancos	39,3	40,9	4,1
Mulheres Brancas	25,3	24,8	-1,8
Brancos	64,6	65,7	1,8
Homens Pretos & Pardos	21,0	20,5	-2,5
Mulheres Pretas & Pardas	12,7	12,3	-2,6
Pretos & Pardos	33,7	32,9	-2,6
PEA Total	100,0	100,0	-

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Massa de rendimento deflacionada para R\$ mar / 14 - INPC

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, mar / 13 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	20,9	60,7	5,7	6,4	6,3	100,0
Mulheres Brancas	23,3	56,5	6,2	8,9	5,1	100,0
Brancos	22,2	58,4	6,0	7,8	5,6	100,0
Homens Pretos & Pardos	23,3	60,0	4,5	9,6	2,5	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	22,1	56,2	6,8	9,2	5,7	100,0
Pretos & Pardos	22,6	57,8	5,8	9,4	4,4	100,0
PEA Total	22,4	58,1	5,9	8,8	4,9	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, mar / 14 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	24,2	53,4	6,6	10,0	5,9	100,0
Mulheres Brancas	21,6	55,0	6,7	9,5	7,3	100,0
Brancos	22,7	54,3	6,6	9,7	6,7	100,0
Homens Pretos & Pardos	20,0	55,5	8,9	8,9	6,7	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	22,2	51,0	8,5	9,3	9,1	100,0
Pretos & Pardos	21,3	52,8	8,7	9,1	8,1	100,0
PEA Total	22,0	53,5	7,6	9,4	7,5	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVI. Taxa de subocupação por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, mar / 13 e mar / 14 (em % da PEA ocupada)

	2013	2014	Variação
Homens Brancos	1,1	0,9	-0,2
Mulheres Brancas	1,9	1,5	-0,3
Brancos	1,4	1,2	-0,3
Homens Pretos & Pardos	1,6	1,1	-0,4
Mulheres Pretas & Pardas	2,9	2,1	-0,8
Pretos & Pardos	2,2	1,6	-0,6
PEA Total	1,8	1,4	-0,5

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVII. Taxa de subocupação por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, mar / 13 e mar / 14 (em % da PEA ocupada)

	2013	2014	Variação
Homens Brancos	8,1	6,4	-1,6
Mulheres Brancas	12,2	10,6	-1,6
Brancos	10,0	8,4	-1,6
Homens Pretos & Pardos	17,4	14,0	-3,4
Mulheres Pretas & Pardas	26,3	21,0	-5,3
Pretos & Pardos	21,4	17,1	-4,2
PEA Total	15,4	12,4	-3,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, mar / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,2	0,2	51,8	9,8	1,8	1,0	7,7	19,8	7,6	0,2	100,0
Mulheres Brancas	3,3	5,2	48,3	9,0	2,3	1,9	11,1	14,7	3,7	0,5	100,0
Brancos	1,7	2,5	50,1	9,4	2,0	1,4	9,3	17,4	5,8	0,3	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,5	0,2	54,6	11,2	1,6	1,0	5,8	21,3	3,7	0,2	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,0	10,8	44,1	9,1	2,3	1,9	6,8	15,5	1,8	0,7	100,0
Pretos & Pardos	3,4	5,0	49,9	10,2	1,9	1,4	6,3	18,7	2,8	0,4	100,0
PEA Total	2,5	3,7	49,9	9,8	2,0	1,4	7,8	18,1	4,4	0,3	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, mar / 14 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	52,8	8,6	1,4	0,9	8,0	20,5	7,3	0,1	100,0
Mulheres Brancas	3,2	5,3	48,4	8,3	2,4	1,7	10,6	16,1	3,5	0,5	100,0
Brancos	1,6	2,5	50,7	8,4	1,9	1,3	9,2	18,4	5,6	0,3	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,4	0,3	55,9	9,7	1,3	0,7	6,1	22,1	3,4	0,1	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,0	10,1	45,5	8,5	2,0	1,4	8,0	15,3	1,7	0,5	100,0
Pretos & Pardos	3,3	4,7	51,2	9,1	1,6	1,0	6,9	19,1	2,7	0,3	100,0
PEA Total	2,4	3,5	50,9	8,8	1,7	1,2	8,1	18,8	4,3	0,3	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, mar / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	2,7	1,3	28,1	27,2	24,2	20,3	26,6	29,6	46,3	12,6	27,1
Mulheres Brancas	31,9	33,7	23,3	22,0	28,6	32,4	34,2	19,6	19,9	32,5	24,0
Brancos	34,5	35,0	51,4	49,2	52,7	52,7	60,7	49,2	66,2	45,1	51,2
Homens Pretos & Pardos	5,1	1,7	28,7	29,9	21,1	18,1	19,5	31,0	21,8	11,9	26,3
Mulheres Pretas & Pardas	60,3	62,7	18,9	19,8	25,0	28,6	18,7	18,4	8,5	41,7	21,4
Pretos & Pardos	65,4	64,4	47,6	49,7	46,1	46,7	38,2	49,4	30,3	53,6	47,7
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, mar / 14 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	3,2	1,4	29,4	27,8	22,9	22,3	27,7	30,9	48,6	10,2	28,4
Mulheres Brancas	32,5	36,9	23,2	23,1	33,6	35,9	31,9	20,9	20,2	44,8	24,5
Brancos	35,7	38,3	52,6	50,9	56,5	58,2	59,7	51,8	68,7	55,0	52,8
Homens Pretos & Pardos	4,1	2,1	28,1	28,3	19,5	16,2	19,3	30,1	20,4	10,8	25,6
Mulheres Pretas & Pardas	60,1	59,5	18,4	20,0	23,6	25,1	20,2	16,8	8,3	31,6	20,6
Pretos & Pardos	64,2	61,6	46,5	48,3	43,1	41,3	39,4	46,9	28,7	42,4	46,2
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, mar / 13 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	22,7	10,7	3,5	2,4	0,5	4,1
Mulheres Brancas	18,6	15,2	5,6	2,7	1,0	5,8
Brancos	21,1	12,9	4,6	2,5	0,6	4,9
Homens Pretos & Pardos	28,9	11,7	4,3	2,5	1,2	5,1
Mulheres Pretas & Pardas	25,8	17,5	7,8	4,4	1,2	8,1
Pretos & Pardos	27,8	14,3	5,9	3,4	1,2	6,5
PEA Total	25,1	13,7	5,2	2,9	0,8	5,7

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, mar / 14 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	19,5	11,1	3,2	1,8	0,6	3,7
Mulheres Brancas	40,8	15,1	5,5	2,0	0,8	5,5
Brancos	29,2	13,0	4,4	1,9	0,6	4,5
Homens Pretos & Pardos	30,3	10,3	3,5	1,9	0,2	4,1
Mulheres Pretas & Pardas	34,6	18,8	7,3	2,8	1,0	7,4
Pretos & Pardos	32,1	14,1	5,2	2,3	0,5	5,6
PEA Total	30,6	13,6	4,7	2,1	0,6	5,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIV. Saldo de admissões (admitidos-desligados) no mercado de trabalho formal, Brasil, mar / 13 - mar / 14 (em número de trabalhadores)

	2013												2014			
	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Jul	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar			
Homens Brancos	30.606	51.931	1.073	12.413	-9.896	13.107	36.055	-3.992	-30.514	-168.150	12.622	51.522	-18.794			
Mulheres Brancas	29.152	27.599	12.392	19.334	-3.183	29.413	32.215	15.081	23.779	-106.621	-17.558	56.377	1.096			
Brancos	59.758	79.530	13.465	31.747	-13.079	42.520	68.270	11.089	-6.735	-274.771	-4.936	107.899	-17.698			
Homens Pretos & Pardos	20.003	58.772	25.799	47.546	31.808	41.201	89.363	42.216	-4.014	-122.049	21.751	72.770	7.154			
Mulheres Pretas & Pardas	18.154	33.996	21.894	34.946	17.902	29.468	36.196	25.740	44.021	-27.864	-9.214	47.433	17.035			
Pretos & Pardos	38.157	92.768	47.693	82.492	49.710	70.669	125.559	67.956	40.007	-149.913	12.537	120.203	24.189			
PEA Total	112.450	196.913	72.028	123.836	41.463	127.648	211.068	94.893	47.486	-449.444	29.595	260.823	13.117			

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXV. Taxa de rotatividade no emprego com carteira assinada, Brasil, mar / 13 - mar / 14 (em %)

	2013											2014		
	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Jul	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	
Homens Brancos	34,8	34,8	34,9	34,9	35,0	34,9	35,0	35,1	35,1	35,3	35,0	35,0	34,7	
Mulheres Brancas	32,2	32,4	32,4	32,4	32,5	32,4	32,4	32,5	32,4	32,5	32,4	32,3	32,2	
Brancos	33,8	33,9	33,9	33,9	34,0	33,9	34,0	34,1	34,0	34,1	34,0	33,9	33,7	
Homens Pretos & Pardos	47,7	47,7	47,8	47,8	47,8	47,8	47,7	47,9	48,1	48,6	48,5	48,6	48,4	
Mulheres Pretas & Pardas	32,7	32,9	33,2	33,3	33,6	33,7	33,8	34,1	33,8	34,0	34,2	34,3	34,5	
Pretos & Pardos	43,1	43,2	43,3	43,4	43,5	43,5	43,5	43,7	43,6	43,9	43,9	44,0	44,0	
PEA Total	38,3	38,3	38,4	38,4	38,6	38,5	38,6	38,8	38,7	38,9	38,8	38,8	38,7	

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: São desconsiderados desligamentos voluntários, por transferências, aposentadorias ou por falecimento do trabalhador.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).